



DL-01

Ses. Esp. 29/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada para tratar de Políticas de Prevenção e Tratamento de Usuários de Drogas e da criação da Frente Parlamentar de Prevenção e Tratamento de Usuários de Drogas, proposta pelo deputado Pastor Sargento Isidório.

Convido as seguintes personalidades para compor a Mesa: Exmº Sr. Proponente da sessão, deputado Pastor Sargento Isidório; o psicanalista e psicoterapeuta, Dr. Roberto Cury; Srª Defensora Pública Maria Auxiliadora Santana Teixeira, representante da defensora pública geral, Drª Maria Célia; Srª Superintendente de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos, Denise Rocha Tourinho, representante do secretário Almiro Sena; Srª Delegada Emília Blanco, representante do secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa; Srª Superintendente de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional, Eni Santana Barreto, representante do secretário estadual da Educação, Osvaldo Barreto; Sr. Coordenador da Seplan, Maurício Barbosa Filho, representante do secretário do Planejamento, Zezéu Ribeiro; Srª Coordenadora da Fundação Dr. Jesus, Conceição Pinto; Sr. Presidente das Comunidades Terapêuticas, Roque Luiz; superintendente de Ação Social do Estado, Ângela. (Palmas)



0693-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Pastor Sargento Isidório

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, demais deputados que estão aqui conosco, querido deputado pastor José de Arimatéia, não sou doutor, não sou intelectual, até porque, para estar deputado, foi a própria misericórdia de Deus que me colocou aqui através de dedos das pessoas que penso serem até muito melhores do que eu, muito mais cultas e que tiveram a coragem de fazer a revolução. Então, quero pedir dispensa de formalidades. Poderia citar um a um os nomes das autoridades que estão na Mesa. Entretanto tenho convicção de que, se não disser agora, vocês estão com eles escritos nas palmas das mãos de Deus, o grande arquiteto do Universo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Deputado Pastor Sargento Isidório, queria só corrigir o equívoco de não ter chamado para a Mesa o nobre deputado José de Arimatéia. Então eu o convido. (Palmas!)

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Algumas pessoas dizem que, quando o político erra - o deputado ou alguém do Executivo -, o erro foi do assessor. Quero dizer que a nossa assessoria fez muito. Está tudo escrito, os dados, a estatística. Tudo a que o deputado tem direito está aqui neste papel. A dificuldade é minha mesmo em acompanhar e entender tais dados. Portanto, se houve falha, não foi do assessor, mas minha.

Estamos neste Plenário para tratar duma coisa que está gritando no Estado não só baiano como também brasileiro: a dependência química dos usuários de drogas, que lamentavelmente depois que adoecem... Até hoje dizem isto: “Não sei se é questão de saúde, dos direitos humanos ou se quem tem de resolver é a Secretaria de Ação Social.” É o que vivenciamos todo o tempo.



Mas o que sei é que o dependente químico está doente. É uma doença. Então é uma questão de saúde pública, sim, de Estado, tanto em nível municipal quanto estadual ou federal - a União. Por outro lado, temos o combate às drogas. E o governo fala muito em combater o tráfico, o banditismo. Porém sei - pois também sou policial -, assim como a sociedade inteira sabe, que nesta briga do Estado, da Polícia contra o crime, tráfico e os bandidos, entre um e outra há as vítimas, que têm sido os filhos, a família.

A família de qualquer um de nós poderá ser vítima de um usuário de drogas, porque depois que alguém entra no mundo das drogas ou do álcool perde o caráter, a dignidade e é facilmente chamado para o crime, o delito. Ninguém nasce delinquente, bandido ou marginal. Mas a concepção da vida e, lamentavelmente, a falta de políticas públicas sociais ao longo dos anos favorecem esta grave situação.

Não estamos querendo achar culpados, principalmente nesta gestão mais moderna de 8 anos, até porque tem havido esforço. No entanto chamo a atenção da sociedade para o fato de que, enquanto não se prende o traficante nem se diminui o tráfico, as vítimas têm de ser socorridas. Existem jovens, estudantes vitimados, caídos na sarjeta, usando drogas porque não têm mais para onde ir. Infelizmente o *crack* já tem inclusive um subproduto muito mais barato, que já está prejudicando mais ainda quem o usa.

Então pedimos esta sessão pública para alertar a sociedade e as pessoas ligadas à Segurança Pública. O secretário mandou uma delegada, mas a SSP não é composta apenas de delegados ou só da Polícia Civil. A PM tem um comando, e é bem maior, quase dez vez maior do que a Secretaria da Segurança Pública, mas o coitado do comandante geral não tem um soldado da PM para uma sessão pública que trata de dependentes químicos que estão, lamentavelmente, presos pelo crime, pelo delito. Isso é lamentável.

Eu queria ver aqui as universidades. Não vi ninguém representando a Universidade Federal; as universidades onde eles projetam a recuperação de coisas e fica tudo no papel, porque escrevem sobre direitos, e ninguém vê.

Estamos com várias lideranças das casas de recuperação, comunidades terapêuticas, quando recebem a visita de um desses ou dessas bam-bam-bam é sempre no fito da perseguição. Ah, porque não tem isso, não tem aquilo. Olha, para tratar drogado tem que



ter isso, ter aquilo. Tudo hipocrisia, porque o olho do Estado em segurança, o olho do Estado em saúde, o olho do Estado em direitos humanos, o olho do Estado em ação social tem, sim, o direito e deve visitar as casas de recuperação, mas é com o olhar de sensibilidade. Por que não se tem isso aqui?

Possivelmente, quando a gente aponta com os dedos os defeitos, há quatro dedos apontando para a gente, o que está faltando na área de segurança nos centros comunitários o secretário da Segurança não colocou. O que um comando da PM acha que falta num centro de recuperação é o que ele com os seus militares nunca colocaram. O que a ação social, a saúde, os direitos humanos encontram de defeitos nos centros de recuperação é o que eles nunca se propuseram a colocar. É só conversa, encontro disso, união daquilo; comissão disso, conselho daquilo; que se resume em tudo, quando a televisão publica. Ele faz aquilo tudo até a hora em que publica no jornal, na imprensa; ele deve dizer assim: olhe, meu filho, seu pai e sua mãe saíram no jornal, está vendo? Eu estou na televisão falando sobre isso. Mas aí estamos cansados por causa da prática.

Então o que estou cobrando das três esferas de governo é a prática. A gente precisa fazer algo prático no terreno. Existem pessoas que criticam as casas de recuperação sem nunca ter pisado, sem nunca ter ido lá, nunca foram e têm a coragem de dar parecer contrário, de travar o que só entende academicamente.

E aí chamei esta reunião para tentar sensibilizar os corações das autoridades, para tentar dizer que respeitamos a ciência, a técnica e a academia dos senhores, mas é preciso também que a ciência, a academia e os atos técnicos dos senhores respeitem a nossa prática. Nós temos fé, sim; nós acreditamos em um Deus valoroso; nós acreditamos em um Deus libertador; nós acreditamos em um Deus que quebra cadeia; nós acreditamos num Deus que é Senhor dos Exércitos, que abre o Mar Vermelho, acreditamos em um Deus que é substituto para a algema, é substituto para os medicamentos que são outro tipo de algema, porque não adianta alguém dizer que saiu das drogas e estar babando, batendo, porque quem disse que o recuperou apenas lhe deu um comprimido ou uma injeção e o tirou de órbita; porque alguém que está com bate-bate, babando, está preso também, porque não está com sua vitalidade, não está com liberdade para a ação.



Então, respeitamos as academias, sim. Agora é diferente, o que eu quero que se registre é que uma coisa é a academia e outra coisa será sempre a vida prática. E se alguém aqui das autoridades não tem um drogado na família, pelo menos se una a quem tem. Eu não tenho vergonha, tenho um irmão, o meu caçula, que é um pobre miserável acabado pelo *crack*, o jeito que temos é chorar, os sete irmãos, por uma mãe que toda hora está numa UTI, porque ora esse irmão bate nela, ora chega a notícia de que uma outra irmã foi quase estrangulada, ora chega outra notícia que esse irmão drogado acabou de dar uma enxadada em outro irmão... Então, não temos dificuldade de dizer que temos, até porque eu sou testemunha viva do poder de Deus, porque há 18 anos fui libertado das drogas, e não foi com comprimidos, não foi com medicamentos, não foi com os “psicotudo” que há por aí, foi ao conhecer a palavra, foi ao manejar a palavra, ao tomar conhecimento dessa palavra, ao entender que existe um Jesus que é libertador, e é aqui que está escrito que conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. É aqui que está escrito que, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livre. E aí não estou falando de religião, porque religião é muito pequena para o quê estou falando. Estou falando de um livro que é o livro dos livros. Estou falando de um santo que é santo dos santos. Estou falando de um Senhor que Senhor dos Senhores e agrega todos, até porque nesse trabalho de recuperação de drogados não podemos levar o punho nem a trapa religiosa, porque religião não salva, religião não liberta mas um Deus que é para todos os credos. Existe um Deus que é grande e a ninguém despreza.

Então, quero, em nome de Jesus, já estar agradecendo a presença de todas as representações das autoridades que no final são elas, as autoridades, que se posicionam contra, e para virem nunca vêm, sempre acham alguém para representá-los, mas sinto esse colegiado aqui dignificado com as presenças daqueles que, mesmo representando, vieram aqui e com certeza sairão daqui analisando e chegando lá dirão ao representado “o senhor devia ter ido; a senhora devia ter ido.”

É muito fácil botarmos na imprensa, nos blogs, nos *Orkuts*, nos *Facebooks*”, no não sei o quê, nos *Tweets* o que fazemos, sendo tudo hipocrisia. A sociedade baiana está gritando por soluções imediatas e práticas, não precisa de recursos grandes. Às vezes, o



alimento – o pão e a água – e o carinho do Estado tiram qualquer cidadão que esteja vitimado pelas drogas, indo para o crime e devolve a paz e a tranquilidade a sua família e à sociedade.

Muito obrigado a todos que puderam vir até aqui. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0694-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. José de Arimatéia

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Pastor José de Arimatéia.

Antes, queria convidar a Sr^a Marlene Carvalho, superintendente da Vigilância de Saúde, representando o secretário da Saúde Jorge Solla (Palmas)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Bom-dia a todos e a todas. Sr. Presidente desta sessão, deputado Álvaro Gomes; Exm^o Sr. Deputado Pastor Sargento Isidório, proponente desta sessão; Dr. Roberto Cury, psicanalista e psicoterapeuta; Sr^a Maria Auxiliadora Santana Teixeira, defensora pública, representante da Defensoria Pública Geral; Sr^a Maria Célia Néry Padilha; Sr^a Denise da Rocha Tourinho, superintendente de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos, representando o secretário de Justiça Almiro Sena; Sr^a Delegada Emília Blana, representando o secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa; Sr^a Enir Santana Barreto Bastos, superintendente de Acampamento e Avaliação do Sistema Educacional, representando o secretário Estadual da Educação, Osvaldo Barreto Filho, Sr. Coordenador da Cepram, Maurício Barbosa Filho, representando o secretário do Planejamento, Zezéu Ribeiro, Sr^a Coordenadora da Fundação Dr. Jesus, Conceição Pinto, Sr. Presidente das Comunidades Terapêuticas, Roque Luiz, Sr^a Superintendente de Ação Social do Estado, Ângela Gonçalves, Sr^a Superintendente da Vigilância de Saúde, Marlene Carvalho, representando o secretário da Saúde, Jorge Solla.

Vou ser breve, Sr. Presidente, para mim é um prazer imenso estar participando desta sessão. Quero parabenizar o deputado Pastor Sargento Isidório por trazer a esta Casa uma discussão de muita importância para o Estado da Bahia. E o que me chama a atenção, deputado Pastor Sargento Isidório, é que o que temos visto e sabemos que não só a Bahia como também o nosso País têm as suas tradições, a sua cultura. E vimos, logo no início do ano, a presidenta Dilma Rousseff mostrando que o País precisava ter contenção de despesa.



Vimos também que isso foi um efeito cascata, todos os governadores dos 27 estados determinaram a mesma norma: contenção de despesas.

Vimos também os prefeitos das cidades obedecendo o mesmo sistema: contenção de despesas. Agora, quando acontecem festas tradicionais, como o Carnaval - hoje mesmo a cidade de Feira de Santana está promovendo a micareta, que começou desde quarta-feira, sabemos e respeitamos a atitude das pessoas por ter o prazer de brincar a micareta. Mas o que me chama a atenção é que os recursos públicos também são para ser prioridade nas causas, claro, pois sabemos que para administrar uma cidade ou um estado precisa de recursos. Mas se estamos vivendo um momento de contenção, por que promover festas que vão ampliar o vício do *crack*, da droga e da prostituição?

Aqui estão reunidas autoridades, pessoas que sabem da importância do trabalho que é feito nas casas de recuperação para poder tirar jovens do mundo das drogas, da prostituição. Não entendo isso! Não entendo! Não dá para entender! Enquanto o governo faz, divulga que tem que haver contenção de despesas, o próprio governo alimenta uma praga que está destruindo as famílias, a vida do ser humano. Nesse momento é isso que não entendo.

Por isso fico aqui indignado com esse tipo de coisa, porque vemos que o Governo não está sendo coerente. Se é para existir contenção de despesas, então vamos aplicar os recursos naquilo que é prioridade: saúde, educação e segurança pública. Entenderam? É isso que eu gostaria de deixar aqui registrado.

E parabenizo V.Ex^a por trazer esta discussão, e esta provocação aos representantes do nosso governo, não só da Bahia. Mas sabemos que esta sessão, com certeza, vai chegar ao conhecimento da nossa presidenta da República, que tanto tem se preocupado com o nosso Brasil, mas tem que valorizar ações como esta, que está sendo aqui realizada, neste momento, na Assembleia Legislativa.

Muito obrigado Sr. Presidente e Srs. Deputados. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 29/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Assistiremos, neste momento, a apresentação dos Timbaleiros de Cristo.

Antes, quero registrar as presenças do Delegado Deraldo Damasceno; do Cetad; da Missão Vida Eterna; do assessor parlamentar Antônio Neto representando o senador Walter Pinheiro; do assessor parlamentar Adilson Fonseca, representando o deputado federal Valmir Assunção; do assessor parlamentar Cristiano, representando o deputado Marcelino Galo; de Aurizé Braga, pastor presidente da Missão Batista do Pelourinho; do pastor Roque Bittencourt, presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas; do pastor Geraldo Majela do Nascimento, da Igreja Batista Peneel- Salvador; de Paulo Teixeira Cardoso, vice-presidente da Missão Batista; da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado da Bahia; do SESC, da ANAP; e do representante da Base Aérea.

Com vocês os timbaleiros de Cristo.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Eu quero dizer a todos e a todas que esses jovens que hoje tocam para libertar outros das drogas foram também dependentes químicos, usuários de drogas, alguns passaram até por presídios, outros deram trabalho à polícia, como eu. Mas hoje eles fazem parte de um grupo de quase 60 timbaleiros que vêm, inclusive de bandas, como o Olodum, como o projeto Axé, essas bandas da capital, e, lamentavelmente alguns se drogavam. Entretanto, procuraram sair das drogas e aproveitamos a vocação deles e criamos essa escola de música. Não dá para trazer todo mundo, mas essa equipe aí dá para tocar.

Quero só pedir para tocar um pouco baixo porque estamos num ambiente fechado.
(Apresentação musical.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Obrigado. (Palmas)

O Sr. Maurício Lima Souza:- Quero falar, também. Aqui não é público?

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- O senhor quer falar o quê?



O Sr. Maurício Lima Souza:- Louvado seja o nome do Senhor. Eu também um dia fui assim, eu vivi essa vida um dia (palmas). Aleluia, glória a Deus. Eu vivi muitos anos sofrendo, pedindo a um, a outro, sendo chicoteado, humilhado, mas um dia eu conheci esse trabalho do Centro de Recuperação e até aqui Deus tem mudado a minha vida.

(Todos dizem amém.)

Há seis anos, faço parte do Centro de Recuperação Missão Vida Eterna, que fica na BA-093, km 2 e, hoje, sou voluntário para ajudar as outras vidas. É isso que Deus faz na vida de um homem quando encontra um homem pronto para cuidar das vidas que se encontram por aí fora na situação em que eu vivia. Era pedindo a uns, a outros, sendo humilhado por causa da droga, mas creio que este trabalho que vai ser realizado neste dia de hoje vai crescer e vai fazer em muitas vidas a história a ser mudada. Amém.

Obrigado pela oportunidade, em nome de Jesus. (Palmas, muitas palmas.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Como este nosso amigo que saiu das drogas, temos outros que também apenas se apresentarão e voltarão aos seus lugares.

O Sr. Antônio Marcos de Santana Pereira:- Bom dia, senhores, bom dia, senhoras, era usuário de *crack* no Centro Histórico de Salvador. Há oito meses, fui para o Centro de Recuperação, onde conheci a palavra de Deus, não dependo mais do *crack* para viver, não dependo mais de remédio, não tenho dependência química nenhuma, para a glória de Deus. Agradeço a oportunidade. (Palmas.)

O Sr. Fábio Santana Alves:- Bom dia, senhoras, bom dia, senhores, estou representando a cidade de Candeias, de onde vim do mundo das drogas, usava todo tipo de droga, hoje, graças a um Centro de Recuperação, estou liberto, lavado e remido pelo sangue de Jesus.

Agradeço a oportunidade. (Palmas)

O Sr. Marcelo Gomes de Araújo:- Bom dia a todos, bom dia a todas presentes nesta Assembleia Legislativa, tenho 24 anos, sou da cidade de Santa Cruz Cabralia, onde tive envolvimento com o submundo do crime, com as drogas, mas, hoje, através do poderoso Evangelho e do nome de Jesus estou liberto e, assim, o nome de Senhor seja exaltado acima de todas as coisas.



Obrigado. (Palmas)

O Sr. Paulo Meireles Guimarães:- Bom dia para todos, tenho 42 anos, sofri com o uso do *crack* durante oito anos, passei por tratamentos através de remédios, mas não tive êxito, pedi socorro a minha família, que me trouxe para o Centro de Recuperação, onde conheci a palavra, conheci Jesus Cristo como único salvador da minha vida. Procurei a cura através da palavra e através da palavra de Jesus Cristo ela me libertou, estou curado pelo poder de Jesus Cristo.(Palmas)

O Sr. Edson Jesus Souza:- Bom dia a todas e a todos. Eu era usuário de *crack*, através do conhecimento de Jesus Cristo minha vida mudou e aceito a oportunidade. (Palmas)

O Sr. Jocimário Pereira dos Santos:- Bom dia, senhoras e senhores, fui escravizado pelo *crack* durante muitos anos, mas ao conhecer a palavra de Jesus Cristo me encontro liberto, para a glória e honra do nome Dele. (Palmas)

O Sr. Marcos Jesus Mota:- Bom dia a todos e a todas, sou morador de Camaçari, fui usuário de *crack*, que me levou à sarjeta, mas hoje tive encontro com Jesus e estou liberto pela palavra. (Palmas)

O Sr. Jocimar de Jesus Rosa: Bom dia, senhoras e senhores, moro na cidade de Igrapiúna, há oito meses vivia oprimido pelo *crack*, mas hoje estou liberto pela palavra e com ajuda do nosso pastor Sargento Isidório e com a ajuda dos senhores e senhoras. (Palmas)

O Sr. Edvaldo Ferreira Santos Silva:- Um bom dia para todos, com a santa paz do Senhor, amém.

Em 2009, eu andava pelo Porto da Barra jogado, humilhado, tomando a urina de satanás, a água da morte. Mas só que Jesus tem um hino que diz basta, o tempo de sofrer já terminou. Então, fui até a Fundação Dr. Jesus, que cheguei achando que ia tomar remédio, alguma substância para melhorar a dependência química. Mas, que nada, Jesus é o caminho, foi lá que conheci a poderosa palavra do Senhor e por intermédio de Jesus estou livre e curado, estou servindo a obra inabalável, sempre constante, ajudando os irmãos na libertação para a qual Cristo nos libertou.



Então, estou alegre e feliz da vida. Graças a Deus, aos pastores da Bíblia e ao Pastor Sargento Isidório e a minha mãe, irmã pastora Elza, estou livre, graças a Jesus, uma glória para Jesus, aleluia a Deus! (Palmas, muitas palmas)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Eu abro um parênteses para dizer, talvez alguém esteja reconhecendo ele, esse amigo nosso hoje é chefe de almoxarifado há dois anos, foi levado pela *TV Record*, passou na televisão, foi a equipe social da Record quem levou, estava caído na rua, perdeu a família, os filhos e hoje está nessa alegria toda.

Também gostaria de puxar o saco para minha sardinha: minha esposa, Elza, minha pastora, esqueci de lhe apresentar, mas depois do Senhor Jesus, é o maior patrimônio que eu tenho na minha vida, minha esposa, porque ela, comigo, faz os meus filhos e os demais filhos que por nossa casa passam.

O Sr. João Batista Alcântara de Oliveira:- Bom dia meus irmãos e minhas irmãs, sou natural de Campo Formoso, resido em Camaçari há 20 e, infelizmente, as drogas não escolhem classe social. Aconteceu comigo também, como pode acontecer com um filho de vocês.

Primeiramente, eu fiquei envolvido no álcool, depois caí na escuridão do *crack*, mas a minha liberdade veio em Jesus e a Fundação Dr. Jesus, a qual eu agradeço aqui intensamente, primeiramente a Deus, Pastor Isidório e a Pastora Elza. Em nome de Jesus eu agradeço a vocês. (Palmas)

O Sr. Wendel Santos de Jesus:-Bom dia, senhoras e senhores, tenho 27 anos, fui tombado pelo *crack*, mas hoje, para a glória e o nome do Senhor Jesus Cristo, me coloco em pé na posição liberto, porque só Jesus é o caminho, a verdade e a vida. (Palmas)

O Sr. Joselito Vieira dos Santos:- Bom dia a todos e a todas, tenho 23 anos de idade e louvo a Deus por esse momento maravilhoso, ao qual ele me concede o poder de estar aqui com vocês.

Eu agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ter pisado na Fundação Dr. Jesus, foi através dela que, para honra e glória do Senhor Jesus, eu me concebo uma pessoa liberta e livre do crack, e hoje eu posso levar alegria para minha família. E assim eu quero agradecer a oportunidade. Que Deus abençoe a todos. (Palmas)



O Sr. Fabiano: Bom-dia. Paz e a graça. Amém. Meu nome é Fabiano, tenho 33 anos e, como o Pastor Isidório falou, o crack hoje atinge todas as áreas e todos os Estados do Brasil. Eu não sou filho da Bahia, sou de Curitiba, Estado do Paraná, e a vida me trouxe até o Estado da Bahia para encontrar o Centro de Recuperação Coirmão do Menino Jesus, que é o Centro de Recuperação Missão Vida Eterna, Pastor Roque, onde eu pude conhecer, pela primeira vez, a Palavra.

Já tive 11 internamentos em vários Centros de Recuperação, Centros de Recuperação que pagam até um salário mínimo por dia. Já fui tratado com remédios, transfusão de sangue, fizeram tudo comigo, e eu não consegui largar a droga. A única pessoa que eu considero como pessoa e amigo é o Senhor Jesus Cristo, Ele conseguiu me libertar. E pela graça de Deus eu me encontro limpo há 1 ano, 2 meses e alguns dias, pronto e preparado para voltar para minha casa e levar a mensagem do Evangelho a todos aqueles que precisam de ajuda. Eu agradeço ao Estado da Bahia por ter dado essa oportunidade a um filho de tão longe, de outra terra, para estar aqui, nesse momento, falando de Deus. Amém. (Palmas)

O Sr. Márcio Roberto Sales:- Bom-dia a todos, Sr. Presidente e toda a Mesa que compõe esta sessão, nesta manhã. Tenho 36 anos e com 11 anos de idade comecei viciado, cheirando cola; aos 14 anos dei continuidade com a maconha, cocaína e lança-perfume; aos 17 anos de idade entrei para o mundo do crack; fui secretário parlamentar; trabalhei no Palácio Mauá, em São Paulo, na Praça da Sé, mas o mundo do crack destruiu a minha vida, fui excluído da sociedade, praticamente abandonado pelos familiares de tanto trabalho que dei, mas, através de um centro de recuperação, eu encontrei o Senhor Jesus, e através do Senhor Jesus, pelo poder da Palavra, estou liberto.

Isso tem aproximadamente 15 anos e hoje sou Pastor Presidente da Assembleia de Deus, na cidade de Baianópolis – BA, fui Pastor Presidente da Assembleia de Deus em Cotegipe e também Pastor Presidente da Assembleia de Deus em Tanquinho de Feira. Quero agradecer ao Sargento Isidório, um companheiro que muito me ajudou, também, na Fundação Doutor Jesus; a nossa Pastora, minha mãe, nossa irmã Elza, e que Deus abençoe a todos e a todas aqui presentes, nesta manhã. (Palmas)

**0695-I****Ses. Esp. 29/04/11****Or. Maria Auxiliadora****Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.**

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar aqui as qualidades do deputado Sargento Isidório, que dirige essa bela obra, que é a Fundação Dr. Jesus, e que faz esse trabalho social espetacular que nós estamos observando nesta sessão especial. Eu, que convivo nesta Casa com o Sargento Isidório desde a legislação anterior, e agora, também, nesta legislatura, quero dizer que foi um prazer ter o Sargento Isidório de volta a esta Casa. Eu não sabia que ele tinha outras qualidades: vocalista da Banda Timbaleiros e também um excelente ator, um artista de mão cheia, uma figura, realmente, admirável. Parabéns ao deputado Sargento Isidório. (Palmas)

Quero registrar a presença de Maria Lúcia, secretária de Assistência Social, representante o prefeito de Itaparica, Vicente Gonçalves; Maria Moraes, chefe de gabinete da Sedes, representante do Secretário Carlos Brasileiro; Antônio Jorge de Oliveira, da Igreja Batista Bíblia Israel; Antônio Jorge, Presidente do Centro Terapêutico Lauro de Freitas, o presidente da Aliança das Comunidades Evangélicas da Bahia, Alberto Bispo.

Nós convidamos agora, para fazer uso da palavra, a Dr^a Maria Auxiliadora, defensora pública.

A Sr^a MARIA AUXILIADORA:- Quero saudar a Mesa na pessoa do seu presidente, deputado Álvaro Gomes, saudar os demais presentes à Mesa na pessoa do deputado Sargento Isidório. Eu não poderia me calar diante de um evento tão grandioso como este, mas registrar, também, para a sociedade e todos aqui presentes, que a Defensoria está preocupada e voltada para o uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas.

No ano passado, no mês de maio, em parceria com o Cetad, sob a supervisão do professor Antônio Nery, passou-se a promover um curso de capacitação dos defensores, justamente para que pudéssemos lidar com toda a nossa clientela. É um percentual representativo, que é preso ou excluído da sociedade. São pessoas usuárias de substâncias



que chamamos de drogas, maconha, cocaína, *crack*, mas esse curso nos deu uma visão de que temos substâncias prejudiciais não só ilícitas, como álcool e outras substâncias em que há abuso.

E essas pessoas, como bem colocou o Sargento Isidório, essas pessoas são, na verdade, vítimas. Estive olhando o panorama aqui, enquanto estava sentada, e a predominância é de pessoas jovens. Observei, daqueles que se apresentaram, e a idade maior, aqui, foi de 42 anos. Isso é muito preocupante para a nossa juventude. Isso porque a gente se encontra nos finais de semana. Quando chega na segunda-feira, a gente se depara com as notícias nos jornais. Jovens traficantes ou usuários de drogas tombam mortos, em confronto com a polícia ou trocam tiros entre bandos.

Antes de ser defensora pública, eu também sou professora e continuo sendo professora e defensora pública. Estamos terminando o curso preparatório, que a gente chama de substâncias psico-ativas, que a Defensoria vem preparando desde maio, e já estamos na fase preparatória de vários projetos. Um desses projetos me chamou bem mais atenção, porque é um projeto que a Defensoria pretende fazer e lançar, também, através de uma audiência pública aqui na Assembleia Legislativa, mas voltada em parceria com essas escolas, e aí estamos pretendendo fazer um projeto, uma parceria com as Secretarias da Educação estadual e municipal, núcleo de direitos humanos, deputados representantes da educação. O Sargento Isidório, desde já, também fica convidado, porque queremos lançar um ciclo de palestras, um ciclo de atividades voltadas para as escolas públicas estaduais e municipais, onde vamos ter um contato direto com jovens alunos, que a gente chama de educandos, professores e os pais dos alunos.

Com isso, partimos da ideia, justamente, da nossa clientela. Nós vivenciamos as nossas Varas, primeira e segunda Varas de Tóxicos, que estão superlotadas. Estamos fazendo uma guerra com número escasso de defensores para colocar dois defensores em cada uma dessas Varas, e a gente observa o seguinte. Quando pegamos o usuário de drogas, ele, via de regra, é preso como traficante. Até provar que é um doente, já se passaram sete, oito meses, ou até já cumpriu o seu tempo na cadeia.



Então, o problema do uso das drogas, de substâncias lícitas e ilícitas – porque tive o raciocínio, a maturidade, a oportunidade de entender que droga não é somente maconha, cocaína, *crack*; que o álcool também vem devastando a nossa juventude – é um problema, essencialmente, de educação.

Precisamos de quê? Isso é resultado de quê? Da falta de política de geração de emprego, da falta de capacitação dos educadores e dos profissionais de saúde.

A Defensoria, enquanto instituição essencial à Justiça, entende que se queremos atingir, se todos os poderes públicos visam um fim comum temos que fazer uma ação integrada, com políticas públicas que envolvam Secretaria da Educação e outras secretarias do Estado, enquanto Poder Executivo, a Defensoria Pública, o Ministério Público e o Judiciário.

Vou encerrar as minhas palavras usando as de Nelson Mandela: “A educação é a mais poderosa arma que podemos ter para vencer o mundo.” Mas não pensem em educar o jovem sem mudar essa forma de educação retrógrada que temos, porque não chegaremos a lugar algum.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



0696-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Denise da Rocha

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença do delegado Rui da Paz, representando aqui a Polícia Civil da Bahia; e da Sr^a Rita de Cássia Tanajura, representante do diretor geral do Detran, Maurício Botelho.

Convido para falar a Sr^a Denise da Rocha, representante do secretário da Justiça.
(Palmas)

A Sr^a DENISE DA ROCHA:- Bom-dia, Sr. Presidente, gostaria de saudá-lo ao tempo em que saúdo todos os colegas de Mesa. Não citarei o nome de cada um individualmente para valorizar mais o nosso precioso tempo aqui. Gostaria de saudar todos os deputados e deputadas desta Casa, todos os presentes neste Plenário, e faço uma saudação especial aos Timbaleiros de Cristo e ao pessoal das comunidades terapêuticas que estão aqui, nossos parceiros importantes.

Começarei esta breve manifestação dizendo que o nosso secretário de Justiça não pôde fazer-se presente, mas pediu que eu o representasse e me manifestasse. Iniciarei falando um pouco sobre uma intervenção do Sargento Isidório, que achei particularmente importante, quando ele critica a inexistência de políticas públicas na prática efetiva e questiona algo que fica muito evidente no Estado, que é uma espécie de disputa: Quem cuida das drogas? Isso é terreno da Saúde, da Justiça, da Ação Social? De quem é esse terreno?

Na realidade, Sargento, esse é um ponto importante, porque não é por acaso que isso acontece, e, sim, por uma questão histórica, cultural, epidemiológica. O problema das drogas é de imensa complexidade. Temos que abordá-lo numa perspectiva do Estado, porque o Estado tem uma outra perspectiva. Se olharmos do ponto de vista da administração pública é diferente de olharmos como cidadão comum, como sociedade civil.

Então, na gestão, temos um olhar diferente. E nesse olhar não podemos deixar de enxergar, no mínimo, cinco dimensões de intervenções importantíssimas. Por exemplo, se



olharmos na perspectiva de promoção à saúde mental, estaremos fazendo um enfrentamento à questão das drogas, e aí entram secretarias diversas e políticas públicas diversas: Secti, Seagri, Secretaria da Educação, Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda, Conder.

Temos todo um trabalho de moradia, de dignidade de vida para as pessoas que têm a ver com promoção da saúde mental e que é foco de intervenção no enfrentamento das drogas.

Se pensamos em termos de prevenção ao uso das drogas, estamos falando agora de várias políticas públicas integradas que precisam estar juntas, principalmente educação, um trabalho que envolve qualificação de profissionais da saúde, da educação, enfim, todo um processo de integração de políticas públicas que vai envolver saúde, educação, ação social etc.

Se você fala em termos de repressão, entram aí as políticas de segurança pública. Se você fala em termos de redução de danos, entram aí pesado tanto a Polícia Militar, como as Secretarias da Saúde, de Direitos Humanos e da Educação.

Quando a gente entra na questão do tratamento, a complexidade é ainda maior, porque temos que contar com a rede própria do SUS e do Suas muito fortalecida, que ainda não temos, e temos a parceria da sociedade civil que são as comunidades terapêuticas. Então, é fundamental o fortalecimento dessas instituições.

Na realidade, Sargento, quando o nosso governador propôs a criação - e foi aprovada nesta Casa - de um órgão no âmbito da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, ele decidiu abrigar esse órgão em Direitos Humanos exatamente porque essas políticas terão que ser transversalizadas. Temos que trabalhar com a integração de todas, não é só uma questão da Saúde, não é só uma questão da Ação Social, são todas as políticas integradas. Por isso é que o governador decidiu abrigar esse órgão no âmbito da Secretaria de Direitos Humanos.

Sei que o tempo está acabando, mas é importante destacar o seguinte: em todas essas dimensões que eu citei aqui existem ações que são imediatas e ações que são estruturantes. Temos um modelo a seguir. O governo do Estado pretende trabalhar a questão



das drogas alinhado com o governo federal, isso significa política nacional sobre drogas, com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Não estamos no vazio.

(Soa o alarme eletrônico.)

E esse alinhamento - desculpe-me, preciso realmente finalizar aqui a lógica do pensamento - requer ações estruturantes.

Então, temos ações que são de médio e longo prazo e outras que são imediatas, uma delas pratica o trabalho responsável de fortalecimento e qualificação das nossas parceiras que são as comunidades terapêuticas.

Eu teria muito mais a dizer e gostaria se tivesse mais tempo, mas vou parar por aqui.

Obrigada a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



0697-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Emília Blanco

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Emília Blanco, representante do secretário da Segurança Pública. (Palmas)

A Sr^a EMÍLIA BLANCO:- Quero, na pessoa do deputado Pastor Sargento Isidório, cumprimentar toda a Mesa e dizer para os senhores que inicialmente eu não queria fazer uso da palavra, mas foi exatamente em cima da fala do nosso Sargento Isidório, eu me sinto mais à vontade de chamá-lo assim pelas nossas origens, que resolvi falar.

Quero cumprimentar todas as pessoas aqui presentes, autoridades civis e militares. Quero dizer que a Polícia Civil, Pastor, está, sim, representada pelo nosso Dr. Rui, (Palmas) pessoa a quem devo muito respeito. Todo o sucesso que tenho na carreira devo a alguns colegas, dentre eles o Dr. Rui, meu grande mestre.

Quero dizer ao senhor o seguinte: por incrível que parece, como chefe de gabinete, para chegar até aqui representando o Dr. Maurício foi numa disputa dentre outros eventos que tínhamos hoje e ele teria que estar presente. Eu deveria estar representando o Conselho do Concidade onde também estamos discutindo o que vai trazer de efeitos negativos e positivos a ferrovia Oeste-Leste e desde ontem estávamos centrados, mas eu dizia a ele: “Doutor, dentre essas representações, deixe que eu vá para a sessão, porque para mim, enquanto policial, é muito mais importante”. Foi difícil e foi decidido agora às 8 horas. Então, não é uma representação: “Vá lá porque você deve me representar, eu não vou e vai levar menos valia.” Que deveria estar aqui enquanto Secretário principalmente da segurança pública, mas era porque eu queria estar mesmo. Tanto que eu conversava com Rui sobre isso, não estamos representando.

Além de tudo isso, o que eu queria falar aqui, a nossa Denise, da Secretaria de Justiça, esgotou, que é a questão da integração, da participação de todos porque enquanto segurança pública sabemos que é nosso dever trabalharmos com a prevenção e com a



repreensão. E no caso do usuário é prevenção sim, é tratamento, são doentes. Está aqui provado que podemos fazer por eles, trazermos para cá e vamos descobrindo valores que desconhecíamos e levávamos à sarjeta e que não levávamos em consideração de jeito nenhum. É muito mais importante para a maioria o combate, e também do tráfico de drogas. Mas se começarmos com esse trabalho, com certeza, por uma linha inversa, teremos resultados, sim. E está aí a prova e quero parabenizar esse trabalho.

Deputado Pastor Sargento Isidório, saio daqui com uma satisfação muito grande, independente de dizer que é dever nosso e responsabilidade de todos trabalharmos com isso. E dizer muito mais, sairei daqui satisfeita em saber que o senhor está fazendo junto com sua esposa um trabalho dessa natureza; sem desconhecer, Pastor, também, o trabalho do senhor. Dizer que se cada um de nós fizermos um pouquinho disto aí não dependeremos muito do Estado, enquanto Estado, para recuperarmos as pessoas que estão aí jogadas na sarjeta.

Muito obrigada e bom-dia a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)



0698-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Eni Bastos

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Eni Bastos, representando o Secretário de Educação.

Registro a presença de Aurelito dos Santos, presidente da Comunidade Terapêutica Esquadrão Redentor, CRER; e também da nobre deputada Cláudia Oliveira, que prestigia este evento.

A Sr^a ENI BASTOS:- Bom-dia a todas as pessoas que estão aqui, gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Álvaro Gomes, que está presidindo esta sessão especial; e começar parabenizando o deputado Pastor Sargento Isidório pela iniciativa de promover esta discussão, este debate sobre uma questão que é tão importante, tão crucial hoje na nossa sociedade.

Estou aqui representando o Secretário, que por conta de outros compromissos já assumidos anteriormente não pode comparecer. Ele me solicitou que eu viesse e me pronunciasse aqui em nome da Secretaria, mostrando que a Secretaria da Educação se integra a todo este movimento e a todas as iniciativas voltadas para a redução dessa problemática vivida hoje em nossa sociedade.

Entendemos que o enfrentamento da questão das drogas, e isso já foi colocado aqui, impõe uma ação sistêmica do Estado. É por isso que nós temos representações de tantos setores, de tantas secretarias aqui nesta sessão, e não só essa ação sistêmica do Estado, mas a participação de toda a sociedade. Então, só dessa forma nós poderemos começar a desenvolver ações efetivas de enfrentamento do problema.

Eu gostaria de fazer referência a algumas iniciativas da Secretaria de Educação nesse sentido. E como todos sabem, a Secretaria de Educação, a escola é vítima das drogas, do uso das drogas e do tráfico também, porque pela capilaridade que elas têm, pela localização dessas escolas, às vezes em locais bastante vulneráveis, os traficantes buscam nas



escolas as crianças e adolescentes, jovens, enfim, aliciando-os para o uso e até para o tráfico das drogas. Às vezes, temos matriculados usuários, filhos e irmãos de traficantes e até mesmo os próprios traficantes.

É um problema sério que estamos procurando enfrentá-lo da melhor maneira possível. Sabemos, entretanto, que a escola é impotente, mas não pode resolver esse problema sozinha. É um fato que está fora dela, mas a atinge duramente.

Temos algumas iniciativas de orientação dos gestores escolares e das equipes escolares para enfrentar esses problemas. Estamos finalizando um convênio com a Universidade Federal da Bahia – isso foi até cobrado pelo proponente desta sessão especial – exatamente para desenvolver um trabalho sobre a questão das drogas com os estudantes, os professores e as famílias.

Temos ações conjuntas com a Secretaria da Segurança Pública, mantemos uma ronda escolar que dá assistência às escolas nos momentos de dificuldade ou orientando os gestores escolares em algumas situações. Contamos com um contingente de policiais que trabalha nessa ronda e atende chamados das escolas nos casos de emergência.

Estamos ampliando o número de escolas que oferecem educação integral. Começamos o ano de 2011 com 620 escolas que já oferecem tempo integral com atividades diversas, criando oportunidades de aprendizagem dos estudantes e reduzindo aquele tempo ocioso que as crianças e os jovens passam, às vezes, no bairro, quando são presas fáceis para os traficantes.

Isso é muito? Não, ainda é muito pouco. Sabemos que a escola, como eu disse, é vítima. Ela sozinha não é capaz de enfrentar uma problemática tão complexa que depende, como já dissemos, de uma ação sistêmica e da participação da sociedade.

A luta contra as drogas é, pois, de todos, é de toda a sociedade. E a Secretaria da Educação está nessa luta em defesa da escola, em defesa do direito que as crianças e os jovens têm de frequentá-la e de aprender. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



0699-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Delegado Deraldo Damasceno

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Deraldo Damasceno. Logo após o seu pronunciamento, ouviremos o palestrante principal desta manhã, o médico, psicanalista e psicoterapeuta Roberto Cury.

O Sr. DELEGADO DERALDO DAMASCENO:- Cumprimentamos a Mesa e seus demais membros na pessoa do deputado Álvaro Gomes, que preside os trabalhos.

Queremos registrar a nossa alegria ao encontrar neste lugar companheiros de velhas lutas, como a delegada Emília Blanco, que representa o secretário da Segurança Pública, e o meu ex-chefe direto, Dr. Ruy da Paz, de quem fui subordinado quando ele era diretor do Depom, e eu titular da delegacia de Periperi.

Quero também parabenizar o governo do Estado pela criação da Superintendência de Combate às Drogas. Já não era sem tempo! E falar da grande estrela que se encontra participando desta Mesa: o Pastor Sargento Isidório, meu colega.

Aqui, neste momento, quero dar meu testemunho a respeito do que vivi e vi há algum tempo, alguns minutos, na casa intitulada Dr. Jesus, que fica no município de Candeias. Estive lá na companhia do Pastor Sargento Isidório, como presidente em exercício da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, e fiquei encantado com o que vi.

Enquanto titular da 5ª Delegacia, muitas vezes encaminhei àquela casa de recuperação muitas pessoas drogadas que nos pediam auxílio. Eram recebidas com carinho, e depois eu era comunicado dos resultados positivos daqueles encaminhamentos. Nunca tinha estado lá, Pastor Sargento Isidório, mas naquela dia é que tive a ideia da grandeza do seu trabalho. Quando o vi aqui neste Plenário com seus gestos teatrais, carregando botijão de gás, não imaginava a força espiritual que você abriga no peito, o amor que traz dentro de si, porque seu trabalho é um trabalho de fé, amor e esperança.



Eu diria que você ali, na clínica Dr. Jesus, foi o primeiro superintendente de combate às drogas na Bahia. Faz um trabalho grandioso naquela casa simples, que está necessitando de reformas mas se encontra higienizada e povoada de espíritos que buscam a paz através da palavra de Deus. E tem alcançado, porque ali nenhum cientista pode explicar o que de fato acontece. Só mesmo o grande Mestre, o Doutor dos doutores pode concretizar essa realização.

Você, Pastor Sargento Isidório, é o instrumento que Deus tem utilizado na Bahia para ajudar os seus irmãos necessitados de luzes a sair das trevas e retornar ao seio da sociedade, como ela espera e todos nós igualmente queremos.

Parabéns, meu irmão! Eu disse naquele dia que sou seu aliado neste combate, nesta luta, e posso compreender o que você faz, porque em menor escala, nos últimos 10 anos da minha vida como delegado de polícia, trabalhei para o Evangelho em todos os lugares por onde passei. E muitos frutos importantes saíram desse trabalho. Vi criminosos terríveis se recuperarem. Senti - posso dizer, testemunhar - que realmente Deus existe e sua palavra é poderosa.

E digo mais: muitos pensam e dizem na sua ausência que você é louco. Talvez não digam diretamente, porque todos têm medo dos loucos. Também fui considerado louco porque desenvolvia nas delegacias de polícia um trabalho evangélico visando a recuperação dos irmãos que ali se encontravam presos por mim. Mas eu sei que tenho um Deus poderoso que pode transformar vidas quando elas se dispõem a ser transformadas.

Para concluir, quero lhes dizer que estou aqui pela vontade de Deus. Fui aqui conduzido nos braços do povo e pela caridade divina. Nunca pensei, em minha vida, que um dia seria deputado do Estado, sempre pensei que nasci para ser policial. Quando vejo você, meu colega, você, minha colega, fico pensando, refletindo na importância do trabalho da Polícia na vida dessa sociedade.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



0700-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Roberto Cury

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Uma pequena correção no registro: deputada Cláudia Oliveira, em vez de Cláudia Silva.

Com a palavra o médico, psicanalista e psicoterapeuta Roberto Cury, que fará a palestra principal deste importante evento. (Palmas!)

O Sr. ROBERTO CURY:- Bom dia a todos.

Estamos aqui reunidos para falar de seres humanos. Ocorre, que, no que menos se investe hoje na sociedade é, exatamente, no ser humano. Se investe em sistemas, se investe em máquinas, se investe em secretarias, superintendências, e os seres humanos sempre deixados para trás.

Há 300 anos estamos aprimorando as máquinas, mas não tenho visto, até hoje, na minha vida, aos 67 anos, nenhum espaço que priorize o ser humano antes do resto.

Vamos falar um pouco de nós.

Somos sujeitos vinculares, somos gerados dentro de um outro ser humano. Isso nos vincula de uma maneira espetacular a alguém. Depois, como mamíferos, somos aqueles que comem pedaços vivos da nossa mãe para podermos crescer. Isso nos vincula ainda mais como seres humanos, e se até os três anos de idade alguém não nos conduzir em busca da comida, morremos de fome.

Essa memória está presente em todos nós permanentemente, e eu posso afirmar o seguinte: se todos estamos aqui vivos é porque alguém nos cuidou e não nos deixou morrer de fome, mas não podemos afirmar que todos esses cuidados têm sido mantidos ao longo de toda a nossa história.

Tenho um histórico bastante grande, tenho mais de 170 mil horas no consultório. Hoje trabalho em Cuba, Venezuela, México, Equador, Uruguai, Argentina, tenho alguns projetos sociais aqui no Brasil também, e posso afirmar para vocês que em todos os lugares



que vou as pessoas clamam cuidados. O ser humano pede para ser cuidado o tempo inteiro, embora não o diga em voz alta. Por quê? Vou dizer uma coisa que pode parecer bastante simplória: aquele que se sente minimamente olhado, valorizado e reconhecido por alguém, se entende por gente; aqueles que tiveram a experiência de terem sido invisíveis para o mundo em que vivem, se transformaram em coisas.

Tenho certeza absoluta, como médico, como psicanalista, e como ser humano que todas as vezes que fragilizamos a nossa participação na vida, todas as vezes que concedemos lugar ao vício, todas as vezes que nos desesperamos é porque estávamos invisíveis para o mundo em que vivíamos, independente da classe social, independente dos títulos, independente de quem somos ou de quem fomos, porque a vida não é linear. A vida não é reta, a vida é sinuosa. E por ser assim nós todos nos incluimos nesses espaços de presenças e de ausências. Quem de nós não viveu lutos impossíveis de serem resolvidos? Quem de nós não perdeu pessoas queridas? Quem de nós não teve vergonha de si mesmo em algum momento da vida? Quem de nós, também, não teve orgulho de si mesmo por ser capaz de ter superado fragilidades? Por ser assim nós, como seres humanos, todos, somos absolutamente frágeis e vulneráveis. Somos dependentes do amor do outro, do reconhecimento do outro e da valorização do outro.

Por isso, tenho aceito o desafio de tornar pública a minha indignação de pensar que, cada vez mais, a universidade ocidental se afasta das populações. Tenho sido convidado a revisar currículos. Na Venezuela, fui convidado para criar novos projetos sociais, em que pessoas de todas as formações possam participar junto das comunidades para entender o que faz as pessoas chorarem e o que faz as pessoas rirem. Nas faculdades de medicina em que ensinei não tive uma aula sobre dor, luto ou família. Sabe-se muito pouco da miséria humana. Hoje, nesta Casa, imagino como várias outras Casas por este mundo afora hipertrofiaram os conceitos de economia, como se os conceitos do dinheiro, dos valores e dos números pudessem responder o tamanho da dor humana. Não há possibilidade de responder com números ao sofrimento de cada um de nós ou ao tamanho do sonho de cada um.

E é exatamente por isso que acho que o Sargento Isidório e muitos têm o desafio de pensar qualidade, e não só quantidade. Cada ser humano aqui presente é um representante



da nossa espécie. Vivo dizendo: todo mundo tem consciência ecológica. Ninguém pode podar um pedaço de árvore que vai preso, mas pode maltratar o ser humano, humilhá-lo e invisibilizá-lo na rua, não reconhecendo-o como um irmão, impunemente. O dia em que nós criarmos uma consciência equivalente de que quem está ao meu lado me dá a chance de avançar, no sentido de descobrir a importância da fraternidade, diminuiremos um pouco esse modelo de vida que temos, em que há excesso de eu mesmo e falta de nós. Vivemos num mundo carente de nós. Vivemos num mundo em que o nosso sistema de educação formal me faz esconder o meu conhecimento do outro, em lugar de promover um encontro fraterno em que eu possa, junto com ele, construir um conhecimento que seja útil a ambos.

Vivo num meio de saúde, em que as pessoas, permanentemente, confundem tratamento com cuidados. Os médicos são preparados para tratar, porque interessa isso à indústria do medicamento, e não sabem nada de cuidados. Sei isso porque tenho um filho que se formará em Medicina daqui a um mês, e eu fiz um grupo de bioética dentro da minha casa, em que eu recebi estudantes de Medicina durante 6 anos. E eles me diziam: “Poxa, Cury, ainda bem que você conversa com a gente essas coisas, porque outro dia uma professora disse para a gente não perder tempo escutando os pacientes.” E me pergunto: a quem se trata quando não conhecemos quem está diante de nós? Alguém que eu invento! É o que acho que costuma acontecer quando se trabalha qualquer nível do ser humano antes de perguntar quem é ele.

Na questão droga, vamos lá. Me lembro que, em 1995, fui convidado pelo governo de Portugal para colaborar com a questão da dependência química daquele País. Começava um primeiro movimento, em que alguns queriam um modelo semelhante ao da Holanda, que era um desastre, com a liberação total. E lembro que eu estava lendo um poema de Fernando Pessoa que diz assim: *“Se eu não quero me ajudar, quererei que alguém me ajude? Se eu não quero me encontrar, quererei que alguém me encontre?”*

Me lembro, quando fui fazer uma visita à fundação, que eu até registrei neste trabalho, aqui, e coloquei ninguém resgata ninguém sem que esse alguém queira ser resgatado. O trabalho inicial da mudança de cultura de qualquer ser humano não se dá sem o seu consentimento. Vi que tem representantes de direitos humanos aqui e vou repetir a frase:



O trabalho inicial de mudança de cultura de qualquer ser humano não se dá sem o seu consentimento. Respeitar as pessoas com as suas fragilidades, respeitar o drogado com sua drogadição é o ponto fundamental inicial para que pensemos juntos com ele competências que tem, além de se drogar.

Uma vez me lembro que chegou um adolescente em meu consultório e disse: meu pai é alcoólatra. Eu perguntei para ele: e o que mais? Porque se reduzirmos um ser humano e fizermos o recorte dele do que ele tem de pior, nenhum de nós se salva aqui. Então, fazer essa leitura inclusiva para mim é a maior demonstração de respeito nossa espécie e ao semelhante. Fazer a inclusão para que possamos compreender com que patrimônio nós podemos contar para ajudar, eventualmente, o sujeito resgatar aquilo que ele tem de melhor na hora em que ele assim decidir.

Quando vocês falam em suas recuperações, eu disse lá na Fundação, lembro-me das minhas palavras, entendo o que está acontecendo com vocês, porque a solidão deve ser enorme por estarem aqui dentro. Mas não é essa solidão de estar longe do mundo, é a solidão interna, essa que é difícil de falar com palavras. As palavras carregam afetos, histórias e tudo que a gente pode imaginar, mas às vezes elas nos faltam para transmitir esses sentimentos que são mais profundos. E o silêncio, muitas vezes, fala mais do que as palavras.

Então, aquele silêncio reverberou dentro de mim e me ocorreu dizer a eles: vocês estão diante do maior desafio da vida de vocês, que é aprender a dizer não para vocês mesmos. Acho que qualquer recuperação de drogado terá que ser com o seu consentimento, terá que ser, quem sabe, com nossa competência de encantá-lo com a possibilidade de sair desse mundo de um sonho perigoso e incluí-lo num mundo de sonho realizável, de fazer compreender a cada um de nós que se formos importantes para alguém é o sustento para dar sentido ao nosso sonho e nossa vida, e que o nosso futuro pode estar construído a partir dessas aparentes e pequenas coisas.

Mas no fim da história toda é isso que nos constitui como sujeitos históricos recuperando aqueles vínculos que aprendemos desde o começo. Meus pais morreram há muitos anos e tenho uma homenagem permanente a eles. Estava ali sentado pensando o que meu pai e minha mãe diriam de mim se me vissem sentado aqui agora. Teriam orgulho,



porque efetivamente me deram a força e a possibilidade de me sentir acreditando em mim mesmo e poder ir adiante na vida.

Há muito pouco tempo se incluiu na filosofia o conceito de coragem como um conceito de virtude. Antes se falava de coragem como daquele cara que ia batalhar nos campos e matar gente, hoje temos que ter coragem para dizer em voz alta que ama o ser humano. Temos todos que ter coragem para dizer em voz alta que amamos. Os que aqui fizeram depoimentos, ouvi: aprendi a amar a mim mesmo, porque alguém me amou e investiu em mim. (Palmas)

Então vamos parar para pensar numa questão muito simples, está sendo criada uma superintendência, eu me acho cidadão do mundo e por isso, não sendo baiano e estando aqui a convite, vou tomar a liberdade de sugerir o seguinte: as pessoas que sentarem nessa superintendência deixem os títulos em casa e sentem como pessoas. (Palmas)

Acho que nós só vamos ajudar o ser humano se tivermos competência para nos identificarmos com a dor dele. Se eu não puder entrar na vida do outro e de coincidir com o lugar tentando imaginar que dor é essa, se não doer em mim, não vou poder ajudar. Não vejo outra saída. Vou dizer para vocês, eventualmente, o meu êxito profissional foi muito maior do que imaginava. O meu êxito profissional passou muito mais, porque tive certeza de que aquilo que me deram, na hora certa, do modo certo, tinha que ser repartido com todo mundo. É o que faço até hoje.

Estou, aqui, muito mais pelo sentimento fraterno que me vinculou ao Sargento Isidório e ao Haroldo, o qual tive o prazer de conhecer em uma única ocasião, abri a minha agenda, no momento, porque achei significativo estar aqui, não para homenageá-los, eles não precisam de homenagem, mas para dizer em voz alta que o que eles fazem, vocês também podem fazer.

Vamos pensar um pouco, todos me chamam para discutir a questões família, adolescente, casais, o que faz com que as pessoas se desencontrem. Então digo: Vamos fazer como Pasteur, que lá nos primórdios, quando começou suas descobertas no instituto, época em todo mundo morria de tuberculose, ele procurou estudar por que havia pessoas que não



ficavam doentes de tuberculose. Portanto, ele estudou o que havia de saudável e de fortaleza em certas pessoas para elas não adoecerem.

Nós estamos vivendo num mundo de contágios, numa sociedade muito perversa, que nos convida a consumir, absolutamente, tudo, inclusive, o outro, o vizinho, o irmão que está ao nosso lado. Com muita frequência, nós temos que nos perguntar por que deu certo? Está faltando esta pergunta em nossa vida. O que fiz aquela vez em que deu certo? Porque vou bater na tecla do que deu errado? O que fazemos de certo e que dando resultado? Primeiro, amar o ser humano, se não houver amor pelo ser humano, não vai funcionar. Quando falo de amor para você é porque estou estudando, cientificamente, esse negócio há mais de 30 anos. Tenho livros publicados a respeito.

Não acredito que o amor seja só aquele sentimento lírico e poético dos filmes. Acho que isso que estou falando para vocês é uma manifestação do amor, as várias caras que ele tem. Ele pode ser duro, às vezes, quando temos que dizer um não positivo e, às vezes, fraco quando dizemos um sim inadequado. Os filhos dos ricos estão drogados, porque têm excesso de sim e os filhos dos pobres, porque têm excesso de não.

A sociedade inteira funciona dessa maneira. Entre esses sim e esses não inadequados, nós estamos construindo uma sociedade profundamente adoecida, porque está todo mundo solitário, cada um em seu canto, encerrado dentro de casa, muitas vezes com depressões terríveis imaginando que aquela pilulazinha mágica vai tirá-lo da depressão. Não vai. O sujeito fica deprimido, sem projeto de vida, infeliz e ainda intoxicado com os remédios, pois o fígado reclama. Não há medicamento inócuo, todos têm efeitos colaterais, e a indústria dos medicamentos sabe, mas continuam fazendo propaganda.

Gostaria de falar mais coisas, mas não quero estender-me por muito tempo. Quero, apenas, reafirmar a vocês o seguinte: essa superintendência, caso seja lavada a sério, não vai escolher cargos, vai ter que escolher pessoas. Isso tem que ser dito em voz alta. Se não forem escolhidas pessoas de verdade, se forem escolhidas pessoas que estão fazendo, simplesmente por fazer, com descompromisso político com a espécie, é melhor fechar a superintendência. (Palmas)



Eu lhes confesso: dizem que, depois de certa idade, nós podemos dizer o que pensamos: eu não acredito mais no Estado, não trabalho para o Estado, porque o Estado só complicou a minha vida, nunca facilitou as minhas ideias livres. Ele sempre me cerceou no sentido de que fosse um sujeito que se adequasse ao interesse dele.

Então, acho que o Estado é um monstro que pisa forte. Cobra impostos e não nos devolve o que merecemos. Ele finge que nos ensina e outro finge que aprende. É essa escola que nós estamos formando hoje. As universidades estão, cada vez mais, apartadas das populações. Eu, hoje, tenho o prazer de dizer que também participo e lidero um projeto social da Itália, em Catanzaro, de defesa de direitos humanos de adolescentes. Tanto na Itália, na Venezuela, no México, em Cuba, no Uruguai, na Argentina, no Equador, no Brasil, a questão é a mesma. O Estado não se interessa com as pessoas. Não vamos nos iludir. As pessoas terão que crescer dentro do Estado e fazer valer o seu verdadeiro valor como seres humanos. Se nós, como espécies, não nos preocuparmos conosco, desapareceremos, porque está todo o mundo preocupado com o Planeta, mas não com as pessoas.

Cada vez que vejo o ser humano necessitando de ajuda, estendo o braço. Uma vez alguém me disse num projeto social: “Doutor, não vá embora, o pouco que o senhor me dá é o muito que necessito”. Isso me calou profundamente, e é a partir disso que tenho orientado todo e qualquer trabalho que faço. Porque o pouco que possa me parecer, é o muito que ele necessita, e esse muito que dou hoje compreendo que é a minha consideração e o meu respeito pelo outro.

Se eu puder colocar isso acima de projeto, acima de programas, de superintendências ou o que seja, nós iremos, sem nos dar conta, às vezes, tirar pessoas de situações extremamente complicadas, profundamente complicadas.

O meu trabalho só tem tido êxito extraordinário exatamente porque esse é o item número um, esse é o item número dois, esse é o item número três de qualquer iniciação ou o que se chama capacitação. Não falo de capacitação, falo de projetos de humanização, porque como disse muito bem o Saramago, há uns anos atrás, numa universidade em Montevidéu: “Entre o ser primitivo e o ser humano, estamos nós.”



Acho que temos que evoluir e passar a ter orgulho de pertencer a esta espécie, e não ter vergonha. Cada um de vocês não pode ter vergonha da própria história. Cada um de vocês terá que deixar a culpa de lado, porque a culpa é o câncer da alma. Pensem no seguinte: a vida está me dando uma oportunidade que não me deu antes, agora, vou agarrá-la, (palmas). Porque só há um tempo na nossa vida que é o presente. O passado já era e o futuro iremos construir a partir do presente.

Então, se essa construção se der com o que cada um tiver de melhor, vocês serão extraordinários daqui a um tempo. E cada um será extraordinário numa coisa, porque se você for extraordinário em uma, você na outra, ele na outra e nos unirmos para uma meta comum, vocês não acham que seremos todos melhores?

Apontem-me uma só coisa que o ser humano, adulto, faça sozinho. Não existe. Todas as coisas que o ser humano faz é em companhia.

Então, vamos pensar se é possível nos irmarmos, no sentido de parar para pensar que isso que pode parecer uma coisa pequena, se espalharmos por aí, de repente, será um movimento muito grande, muito mais forte do que qualquer outra coisa que possamos imaginar.

Pensem sempre nessa questão do nosso direito de pertencer a esta espécie. Tenho utilizado uma coisinha que li de um pedagogo na bandeirinha de um quiosque, muito boa, depois descobri que se chamava Grocha. Quero terminar a minha fala dizendo exatamente o que ele disse, porque acho que é profundamente significativo. Ele diz: “Ajudar os nossos filhos não é ensinar-lhes as nossas verdades, se não ajudarmos que eles cresçam sem as nossas mentiras”.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0701-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Pastor Sargento Isidório

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Gostaria de registrar, mais uma vez, a presença do nosso pastor Mangela, da Igreja Pinel Pastor Abimael, pastor Joseval, pastor Ney, não sei se estou deixando de registrar algumas pessoas. Aproveito para dizer que até na minha fala esqueci de falar que estamos nessa sessão hoje com toda a motivação do mundo, para inclusive estarmos alegres, porque são vários anos de luta pela criação da Superintendência para tratar, não é para combate, até porque, fui lá e tratei, procurei tirar a história de combate, de polícia, tirei porque não é isso que quero.

Sou inclusive policial, mas aqui não estou como policial, ajo como pastor na recuperação de drogados. Então enquanto policial, ajo com tudo aquilo que é de polícia; como pastor, ajo como tal.

Pedimos centros de recuperações, pedimos essa superintendência e há 3, 4 anos distribuímos folhetos nas ruas, dizendo que o governo está criando, como uma profecia. D. Fátima Mendonça gostaria de estar aqui, não está por causa de um compromisso, mas conversou comigo pessoalmente. Mas essa superintendência não seria criada se não fosse a sensibilidade do governador Jaques Wagner.

O governador Jaques Wagner, desde que assumiu o mandato, tem sido a pessoa certa, assim como o ex-secretário Valmir Assunção e o seu chefe de gabinete, Haroldo. Dr. Cury, posso dizer que Valmir Assunção era a pessoa, Haroldo era a pessoa, o governador tem sido a pessoa, tanto que esta semana cumpriu a promessa e mandou o projeto para esta Casa. Estive com Eva Chiavon, chefe da Casa Civil, estive com César Lisboa e fui muito bem atendido.



Claro, nos corredores era a história: doido, doido, doido. E o doutor disse que doido é um perigo, e as pessoas têm medo de doido. Digo que o problema é esse porque as pessoas nunca sabem – aliás, a proteção do doido é que nunca se sabe quando ele está sorrindo de tristeza ou chorando de alegria – se dele se vai sair pau ou pedra.

Então, não posso deixar de fazer justiça a S.Ex^a, o governador Jaques Wagner, porque do seu governo para cá houve, sim, ajuda para casas de recuperação. A Fundação passou de 130 para até 1.280 pessoas internadas.

É claro que alguns não acreditam porque tem que ser pessoa. Pessoa vai, técnico não vai, fica com o que aprendeu na academia. Quem sai de ser técnico e vai verá que lá, hoje, agora, temos 670 e tantos, e em outros centros também tem gente... pode ainda não ter o cuidado porque agora está sendo decidido.

E com a chegada da Superintendência, o governador fez isso, sim, para, com certeza, continuar ampliando as respostas. E agora teremos uma casa certa, porque, como disse aqui a doutora, antigamente não havia. As pessoas corriam para um canto e para outro, não é aqui, não é ali! No fundo no fundo é dever de todas as secretarias, porque é preciso um trabalho articulado. Mas não podíamos deixar de ter a nossa casa própria.

Então, a Superintendência é um órgão de respostas para o tratamento de drogados, não mais o combate, mas para o tratamento de drogados. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0702-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Ângela Gonçalves

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença de Elder Verçosa, procurador-chefe da Procuradoria Fiscal.

Estamos chegando ao final.

Com a palavra Ângela Gonçalves, superintendente de Ação Social, por 3 minutos.

A Sr^a ÂNGELA GONÇALVES:- Bom-dia a todos e todas. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do presidente, deputado Álvaro Gomes, estendendo o cumprimento a quem promoveu essa audiência, Pastor Isidório.

Quero dizer para vocês, em rápidas palavras, e polemizando um pouco com o brilhante psiquiatra, Dr. Roberto, que acreditamos no Estado. Acreditamos no Estado por motivos óbvios. Primeiro, o Estado somos nós, sociedade civil, esta Casa, o governo e, principalmente, os gestores e legisladores, que têm que transformar aquilo que é marco legal, que está na lei em ações contundentes para poder incluir pessoas.

Não trabalhamos sem entender quem são as pessoas. São cidadãos brasileiros a quem temos que incluir socialmente. E os governos do presidente Lula e de Dilma Rousseff trouxe essa nova tônica para o Brasil. O Brasil hoje é referência em inclusão social. Ainda temos que avançar muito mais. Estamos num processo de avanço cada vez mais contundente com legisladores que sabem e entendem o desejo da população e com gestores que têm esse olhar, porque acreditam, principalmente, já lutaram neste País pela democracia.

Então, quero dizer o seguinte: o governo Jaques Wagner desde que assumiu, no seu primeiro dia, teve e tem um compromisso com a população da Bahia. Estamos inclusive ousando. Começou no governo há quatro anos com a gestão anterior da Sedes, de fato, na pessoa do nosso companheiro Valmir Assunção, que ousou assumir convênios que a legislação, que as normas federais dos ministérios diziam que não podiam ser, porque não cabe à Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, hoje sob a liderança de



Carlos Brasileiro, inclusive deputado da Casa, fazer execução direta. Fizemos. Fizemos e não tivemos problema nenhum e não temos problema nenhum de responder a essa situação. Foi um investimento de 8 milhões para atendimento a mil quatrocentas e tantas pessoas.

Quero dizer aos senhores o seguinte: fico muito feliz em saber que de todos esses depoimentos que assistimos aqui fizemos parte dessa recuperação, porque acreditamos em instituições como Dr. Jesus, Adra, Peniel e Crer que têm um compromisso com a sociedade e constroem (Palmas) as melhores condições para que este Estado seja democrático, um Estado que inclui as pessoas.

Então, temos que avançar. Não podemos continuar nessa situação. Está cabendo e já iniciamos um processo de articulação com a Sesab, com a Secretaria de Justiça, vamos incluir a Secretaria da Educação, para que a gente crie um modelo diferenciado com apoio dos nossos parceiros, que é Dr. Jesus, Adra, Peniel e Crer, com base nos marcos legais da Saúde, da Educação, da Justiça e Cidadania e Direitos Humanos, também da Assistência Social, para que a gente possa promover, primeiro, um atendimento qualificado – esse atendimento qualificado necessita da Saúde.

Não podemos mais bancar a compra de remédios como estamos fazendo – não é, pastor? - porque temos um Sistema Único de Saúde. Não podemos deixar que as pessoas estejam na instituição sem uma qualificação profissional, precisamos da Educação. E temos que garantir os direitos através do direitos humanos, por isso a Superintendência de Direitos Humanos. Precisamos, também, de ter uma proteção especial, que é o que acho que a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza tem feito.

Portanto, quero dizer que já existe um documento, mais do que um documento, está existindo um chamamento para a Sesab e para a Secretaria de Justiça para que a gente promova esse modelo diferenciado de inclusão de pessoas que estão à margem de uma situação de educação e, vamos dizer, de recuperação. E essa recuperação para mim significa incluir e ter direito como cidadão.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



0703-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Roque Luiz

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Sr. Roque Luiz, presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas.

O Sr. ROQUE LUIZ:- Sr. Presidente Álvaro Gomes, que a paz do nosso Senhor Jesus Cristo, as consolações do Espírito Santo estejam com o Senhor, não só agora mas por toda sua vida, semelhantemente com o Pastor Sargento Isidório e os demais que formam esta Mesa bem como todos que estão presentes neste Plenário.

As drogas são um problema de todos. Nesta sessão acontece a existência de um marco na Bahia que, certamente, apontará mais um passo do Sistema Nacional de Política sobre Drogas. E, por isso, a Federação das Comunidades Terapêuticas encara esse marco não como esperança, mas como realização de anseios, querendo eu que agora a ciência e a religião andem juntos; que o conhecimento e a pouca informação deem as mãos, pois é bom que sejam dois: um caindo, o outro o levanta; havendo frio, um aquece o outro, e a corda de três fios não se partirá.

Aqui não estou representando as comunidades terapêuticas para apresentar a nossa parcela positiva dos nossos serviços ou solicitar apoios precisos para a melhoria dos nossos bons resultados, porém, para agradecer com honras as autoridades políticas responsáveis pela formação desta precisada, ansiada superintendência e também pelo reconhecimento da representação da Federação, representada e representante de um segmento que não é menos importante de tantos outros tipos e métodos de tratamento.

Agora, fazendo apologia: já que uma vida vale mais de que todas as riquezas de uma nação, eu digo Deus seja louvado!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



0704-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Pastor Majela

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o Pastor Majela, Peniel. (Palmas)

O Sr. PASTOR MAJELA:- Em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade de estar aqui, cumprimentando a Mesa, na pessoa do Exmº Deputado Presidente desta sessão e também do deputado Pastor sargento Isidório. Meu bom-dia a todos vocês.

Acredito nesse trabalho das comunidades terapêuticas, porque, há 32 anos, eu estava caído numa sarjeta, viciado em álcool. Naquele tempo, ainda não havia políticas públicas para ajudar o viciado, e a única maneira de atendê-lo era num hospital psiquiátrico – e eu estive internado durante 22 vezes. E quando já não havia mais esperanças, os médicos diziam que eu tinha apenas quatro meses de vida, a minha família ficou conhecendo uma casa de recuperação a Peniel, uma das pioneiras no Brasil.

Nós temos trabalho hoje em nove Estados do Brasil e também em dez países do mundo. Na Bahia, estamos desde 1985 – eu, particularmente, desde 1986, ali em Dias d'Ávila – desenvolvendo esse trabalho. É um privilégio que Deus me deu, porque para quem não tinha mais do que 4 meses de vida, hoje, passados 32 anos, pude ver centenas de jovens saindo dali recuperados.

Há poucos dias estive lá conosco um jovem dando testemunho de que roubava para poder sustentar o seu vício. Hoje, ele é gerente do HSBC. (Palmas) É assim que Deus faz. Quer dizer, ele roubava e hoje tem a chave do cofre. A Bíblia nos diz, lá no Salmo 113, que Deus se inclina do céu para ver o que se passa sobre a Terra. E Ele pega no lixo o necessitado e o coloca entre os príncipes. E é muito bom ver hoje aqui tantos jovens recuperados.

E esse trabalho das Comunidades Terapêuticas – é um nome até bonito – começou no final da década de 60. Como eu disse há pouco, não existiam políticas públicas a respeito.



Essas Comunidade Terapêuticas começaram a ser conhecidas a partir de 2001, quando a Anvisa começou a regulamentar e a exigir de cada um de nós muitas coisas sem, no entanto, nos dar os recursos para isso. Existem hoje muitas Comunidades Terapêuticas que, mesmo carentes, fazem um belo trabalho, recuperando vidas. E louvo a Deus quando a sabemos que está sendo criada essa superintendência para ajudá-las a desenvolver esse trabalho tão importante.

E queria também dizer que tenho no meu coração tudo aquilo que vi hoje. Não é um trabalho apenas da saúde nem do social, mas de toda a comunidade, de todos nós e de todos os órgãos do governo. Por exemplo, temos hoje no Brasil mais de duas mil Comunidades Terapêuticas e mais de 40 mil pessoas internadas nesses centros de recuperação. Então, em potencial, são tiradas das ruas mais de 40 mil pessoas que estariam propensas ao crime, à marginalidade.

Creio que não é só levar uma pessoa para um centro de recuperação e ela sair de lá depois de cumprir o seu programa de recuperação. Porque a recuperação é um processo que, para ser completo, o interno precisa ter uma capacitação e ser novamente reinserido à família e à sociedade. A família é 50% do processo de recuperação. Peniel trabalha em Dias d'Ávila com o centro de recuperação; em Salvador, temos a nossa igreja lá no Largo de Roma, na parte de reintegração com a família e a sociedade.

Agradeço a oportunidade. Fica aqui o convite para quem não conhece: venham conhecer o nosso trabalho em Dias d'Ávila. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0705-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Conceição Pinto

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à coordenadora da Fundação Dr. Jesus, a Sr^a Conceição Pinto. Jesus é o doutor dos doutores. (Palmas)

A Sr^a CONCEIÇÃO PINTO:- Bom-dia a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Álvaro Gomes.

Estamos aqui, em especial, para comemorar os beneficiários das políticas públicas de assistência social, que hoje, com certeza, podem afirmar que são ex-usuários de drogas. (Palmas) O nosso Plenário está formado pelos senhores. (Palmas)

Tudo já foi dito neste Plenário hoje, principalmente que surgiu uma superintendência. Este é um momento histórico importantíssimo para todos nós técnicos que trabalhamos nessa área. Como disse o Dr. Cury, esse trabalho precisa ser feito com amor, pensando no outro, respeitando o outro e recebendo as demandas que ele traz. Não se esquecendo de que espiritualidade e ciência caminham juntas, não tem como separar.

Nós precisamos nas comunidades, da assistência à saúde, da educação, da segurança, porque as comunidades sozinhas não conseguem caminhar no patamar que a gente espera, no patamar de prestação de serviço de qualidade.

Então, a superintendência chega num momento fundamental na Secretaria da Justiça, a Denise está aí há algum tempo, a gente vem discutindo isso há bastante tempo e acreditamos que essa superintendência vai dar resposta a muita coisa que está capenga hoje, porque estava tudo sob a responsabilidade da assistente social, e isso não é justo. A assistência social tem o papel de fazer o acolhimento, está previsto lá no SUAS, mas ela não dá conta do todo. O viés da dependência química não é um viés social somente, é o viés da saúde, do espiritual, ele é do todo, da educação. Os meninos passam nove meses na comunidade e, na maioria das vezes, eles voltam para as drogas, por quê? Eles chegam lá fora e não encontram emprego, eles não encontram respaldo para serem recebidos de volta.



Nós precisamos, sim, garantir esse retorno à família, à sociedade, ao mercado de trabalho. E se não nos unirmos para fazer isso, todas as secretarias, um trabalho intersetorial, vamos continuar nessa disputa? Impossível.

As comunidades estão aí, o Pastor Majela acabou de dizer, são mais de 2.000 comunidades no Brasil, regulamentadas pela Anvisa. Por que a dificuldade de estabelecermos as parcerias? Precisamos estabelecer parecerias, isso é fundamental: ciência e espírito. A espiritualidade é a dose forte. (Palmas) Eu hoje me sinto, assim, feliz, em estar junto do Pastor Isidório, do Pastor Majela podendo levar um pouco do meu conhecimento técnico para a comunidade terapêutica. Quando nós começamos a trabalhar como supervisora, a nossa grande dificuldade era que não tínhamos técnicos nas comunidades. Os gestores vinham fazendo um trabalho com o seu próprio conhecimento, pela sua vida de ex-usuário.

No momento em que a gente consegue introduzir na comunidade terapêutica, e isso a gente tem que dar parabéns à Sedes, porque ela oportunizou isso, de se contratar uma equipe composta de assistentes sociais, psicólogos, terapeutas, educadores físicos, pedagogos, isso dá um marco incrível no trabalho, porque conseguimos unir o trabalho espiritual com a parte técnica. O aluno passa a ser visto como um ser humano único, que precisa ser visto no seu todo.

A dependência química, a meu ver, gente, é um acidente de percurso. O dependente tratado pode retomar a vida dele, ele pode voltar de uma maneira consciente e refazer toda a sua vida familiar, social e profissional. Aí estão os exemplos, vimos passar por aqui vários ex-alunos da Fundação, dizendo o que é que eles são hoje. Aí está o exemplo dos Timbaleiros de Cristo. Não precisa dizer nada à comunidade, porque os próprios alunos em si demonstram tudo.

Eu entendo, Pastor Majela, Nelito que está ali e trabalha com adolescentes, que é uma demanda imensa. A dependência química chegou para a criança, temos aqui um garotinho que está lá com a gente. Precisamos realmente dar as mãos, e Denise está aí com essa responsabilidade de realinhar a política, de criar a superintendência hoje.



Para a gente, estar aqui é um momento histórico. É histórico quando o SUA (?) acaba de regulamentar a sua situação; é momento histórico pela criação da superintendência; é um momento histórico na pessoa do Pastor Isidório que vem lutando esse tempo todo, buscando esse trabalho que hoje está instalado.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0706-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Aurelito Santos

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Aurelito do CRER.

O Sr. Pastor Sargento Isidório: - É nosso pastor querido também.

Enquanto isso, quero aproveitar para registrar as honrosas presenças: nossa querida Juliana Portela, da Sedes, que também tem sido pessoa – esse negócio vai pegar-; Irani Lessa, da Sedes; Pastor Abimael; Dr. Carlos daqui da Casa, secretário da Mesa Diretora.

O Sr. AURELITO SANTOS:- Meu bom dia à Mesa e a todos. Quero parabenizar, durante esses 28 anos de trabalho, com lideranças em todo o Brasil, são 17 estados, conhecendo a fundação desse trabalho que começou nos Estados Unidos, hoje se desenvolve aqui no Estado e em grande parte é digno de aplausos.

Gostaria também de fazer uma colocação ao nosso Isidório. Desculpe usar esta linguagem, deputado Pastor, por causa do nosso ambiente, da nossa amizade. Há 15, 16 anos V.Ex^a passava na chácara do CRER e perguntava: “Como este trabalho foi aberto? Quero e vou abrir outros trabalhos.”

Como as pessoas da Mesa já frisaram daqui, Deus em primeiro lugar! E já foi perguntado como será se não tiver - as minhas colocações hoje seriam um pouco diferentes - uma pessoa que vá para essa superintendência. Sabem por quê? Na atualidade, sinceramente, a minha maior preocupação é esta: uma pessoa que tenha uma mente, uma visão e coloque o coração no trabalho. Caso contrário, é melhor fechar antes de abrir, porque é essa a maior necessidade. Ao percorrer como eu alguns estados neste Brasil em encontros nacionais de líderes de casas de recuperação, a gente vê que todo trabalho só tem direção quando tem realmente alguém que vista a camisa dessa necessidade.

Parabenizo também a nossa Denise justamente pela sua visão, porque hoje ela tem sido aperfeiçoada em muitas áreas. Tenho ido a muitos encontros, congressos, seminários, muitas reuniões e francamente, tanto em relação à Bahia quanto aos municípios, dou



parabéns igualmente à Mesa pelo que aqui foi colocado. Tanto é que trouxemos esta faixa, porque eu e o governador, no período em que ainda era candidato a prefeito, conversamos bastante a respeito deste trabalho, e S.Ex^a já o conhece desde aquela época.

Gostaria de deixar uma frase que diz o seguinte: “Trate bem as pessoas quando estiver subindo. Você poderá encontrá-las quando estiver descendo.” (Palmas!)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



0707-I

Ses. Esp. 29/04/11

Pastor Sargento Isidório

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Passo a palavra ao deputado Pastor Isidório, proponente desta sessão, para fazer suas considerações finais e ao mesmo tempo os agradecimentos. Depois faremos o encerramento.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Querido presidente, é difícil fazermos um trabalho destes até porque, pelo tipo da sessão, notamos que só estão neste Plenário as pessoas envolvidas com esta proposta, com esta sessão. São pessoas que sofreram algum dano ou estão trabalhando no meio de quem está com o dano ou de quem tem o interesse de estar aqui para buscar soluções.

Então, mesmo as pessoas que chegam depois ficam tão importantes quanto nós desta Mesa, até porque ela só existe para dirigir e orientar os trabalhos, pois todo mundo aqui é perfeitamente igual. O problema é que, se vier todo mundo, empurra-se a Mesa.

Queria pedir a V.Ex^a... Tem o pastor Aurizer, que está presente, uma pessoa importante. Todos aqui são relevantes, eu já disse. É o tempo, apenas. Porém há coisas que não dá para deixar de lado. Então, parece que ele tem um DVD que pediram aí para passar.

Acho que são 3 minutos. Tudo faz parte.

Por que a gente brigou para vir a superintendência? Porque ela não pode ser coisa de um centro. A superintendência tem de ter pernas no Estado todo, com todos os tipos de trabalho. Inclusive não é só o trabalho com o evangélico. A superintendência para o tratamento de drogas tem que trabalhar, porque conheço vários padres com excelentes trabalhos de recuperação de drogados. Eu conheço amigos da matriz espírita que fazem, amigos e amigas, continuamos nos relacionando muito bem ...

Então, é importante que vejamos, ouçamos todo mundo, e essa superintendência está chegando para isso, para unir, não pode ser uma coisa religiosa, tem que ser uma coisa técnica, como disse Dr^a Conceição, com espiritualidade.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Passo a palavra a V.Ex^a, doutora, para conceder ou não o meu apelo.

(Não foi revisto pelo orador.)



0708-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Pastor Aurizer Sena

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Claro, aqui V.Ex^a é quem determina os rumos desta sessão.

Com a palavra o pastor e, depois, o vídeo.

O Sr. PASTOR AURIZER SENA:- Eu quero fazer a saudação do Senhor Jesus Cristo ao Sr. Presidente da Mesa, ao meu colega Pastor Isidório pelo grande trabalho que ele faz e a todos representantes desta Mesa.

O tempo é pouco, mas nós queremos apresentar a Missão Batista do Pelourinho, que há 20 anos atua lá, e quando eu vejo a maravilha dessas pessoas recuperadas eu me lembro do que Jesus falou: - ele é aquele que ergue o necessitado do pó, e o faz assentar entre os príncipes do seu povo. (Palmas, muitas palmas.)

Quando eu fiz a minha monografia para ser consagrado eu versei sobre a responsabilidade social da Igreja no Antigo Testamento, na idade contemporânea. Descobri que Jesus, Deus é o amigo dos pobres.

Nós estamos aqui para apresentar a Missão Batista do Pelourinho, nós trabalhamos com pessoas drogadas: homens, mulheres e crianças. O filme que vocês vão ver agora é uma ceia de Natal que realizamos na Praça Municipal de Salvador há 14 anos. Esse filme é o culminar de outros projeto chamado Madrugada com Deus, quando nós saímos pelas ruas, de madrugada, levando café com leite, pão com manteiga, agasalho e, sobretudo, o pão da vida, aquele que transforma a vida, Jesus Cristo de Nazaré.

Então, vocês vão ver esse filme: a Ceia de Natal com os Carentes.

Hoje, nós temos uma propriedade com 36 mil metros quadrados pra fazer um centro de recuperação pra mulheres e crianças, porque um dia eu me envergonhei, numa madrugada com Deus, quando eu dei o pão, dei a roupa, dei o carinho, eu ofereci Cristo pra aquela senhora na Baixa dos Sapateiros, às 3 horas da madrugada, e ela me disse: - tudo bem,



pastor, eu aceito esse Jesus de que vocês estão falando, depois, vocês vão dormir numa caminha macia e eu vou ficar aqui dormindo num papelão. Aquilo me envergonhou, senhores, e é a hora de o nosso governo assumir conosco essa responsabilidade de ajudar essas pessoas que são diamantes enterrados na lama, que uma vez tratadas são pessoas abençoadas por Deus, feitas à imagem e semelhança de Deus.

Este filme que vocês vão ver é a ceia de natal com carentes, com os quais trabalhamos o dia inteiro, várias pessoas conosco, pastores, autoridades, médicos, enfermeiros, passamos o dia cortando cabelo, fazendo unha, trocando roupa e, à noite, servimos um jantar pra eles. No ano passado, o cardápio foi estrogonofe de frango com arroz à grega, porque são pessoas que merecem o nossa atenção.

Que Deus lhes abençoe.

(Exibição de filme.)

(Não foi revisto pelo orador.)



0709-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Cláudia Oliveira

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Houve um problema técnico, mas deu para ver, mais ou menos, a mensagem. Passo a palavra ao proponente da sessão para fazer suas considerações finais e os agradecimentos.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, eu estou vendo a nossa companheira, a deputada Cláudia Oliveira, e mulher nem precisa ser deputada para exigir o direito, porque todos sabemos que não podemos mais brincar com as mulheres de forma nenhuma, nós só temos agora que respeitar, respeitar e respeitar, porque elas não estão tomando o nosso lugar, estão assumindo os lugares. Presidente da República é mulher, todo mundo é mulher, graças a Deus elas estão aí assumindo.

E nós temos que conceder a palavra a ela, a não ser que ela não queira, mas acho que é importante, também, ouvirmos a nossa deputada. Seria, novamente, um apelo que fazemos a V.Ex^a, deputada Cláudia.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com certeza. Com a palavra a deputada Cláudia Oliveira.

A Sr^a CLÁUDIA OLIVEIRA:- Bom dia a todos. Na pessoa do Sargento Isidório cumprimento a Mesa.

Para mim é uma satisfação muito grande, chego a estar emocionada, porque desde quando cheguei a esta Casa - esse é o meu primeiro mandato - que eu fui simpática, como disse o nosso deputado, o colega delegado Deraldo, que esse louco teve a minha simpatia.

Então, quero dizer que estou aqui, quero ser sua parceira, quero fazer, na minha região, Extremo Sul, local que eu estou aqui representando, o trabalho que o senhor vem fazendo aqui.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Parabéns a todos, parabéns ao nosso governador Jaques Wagner pelo lançamento, aqui, da Superintendência, e o meu muito obrigado a todos. Que Deus fique com vocês.
(Palmas)

(Não foi revisto da oradora.)



0710-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Pastor Sargento Isidório

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Retorno a palavra ao deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Queridos, nós chegamos ao final, aliás, ao final não, talvez ao início, porque esse momento estará registrado em vários corações, e no coração de Deus ele é latente.

Ouvimos aqui o pastor Aurizer que fez quase um resumo do que nós viemos fazer aqui, e ainda nos mostrou as imagens de como podemos fazer as pessoas felizes.

Quero também registrar a presença do nosso querido suplente de senador e ex-deputado estadual, Eliel Santana, presidente do PSC e, se V.Exª disser que quer falar, eu sou subordinado, manda quem pode e obedece quem tem juízo, e eu tenho juízo, e eu posso ceder, sim, a minha passagem, a minha parte aqui.

Mas, quero dizer que estou alegre com o acontecido aqui, hoje, com a presença de todos, quero agradecer às pessoas, a Drª Dinalva, gostaria que ficasse, por favor, em pé, para que as pessoas olhem e orem pela senhora. (Palmas) O Sr. Aroldo, ex-chefe-de-gabinete da Sesc, fique de pé, também, para verem que você não é feio, não. (Palmas). É bonito.

Dr. Alexandre, que está aqui também, se quiser ficar em pé, pode. (Palmas) Senão, vão dizer que você era chamado de Chambinho. Por que eles? Porque estiveram, mais do que eu, até, reunidos tratando para que isso aqui fosse possível, e aí tenho medo de cometer erro. Como tenho sete filhos biológicos, os quase 700 que estão lá, hoje, dados por Deus, ficam sendo mais valiosos do que os biológicos. (Palmas) Também quero falar do meu filho Tancredo, porque me acompanha, não sei se está aqui dentro ou está em outro canto, se está lá fora, está ali em pé, representando os demais filhos.

Agradecer a todos, a Paulo, também, empreiteiro, ao professor Everaldo, a Drª Clara, psicoterapeuta, que está aqui conosco, a jornalista Carmen. A gente corre um perigo



de esquecer alguém. Mas quero dizer a quem pensou que esqueci, saiba que é bem o contrário, até porque é próprio dos homens lembrar daqueles que estão mais próximos. Mas posso dizer a vocês que o Deus que temos aqui, com todas as autoridades, inclusive, em seu nome, não vai esquecer você e vai estar com seu nome escrito no coração, tenha convicção.

Então, não poderia deixar de agradecer a D. Ana Pinheiro, esposa do muito digno senador Walter Pinheiro, porque são pastores do centro de recuperação. Eles visitam o centro. A D. Ana Pinheiro, minha pastora, é uma pessoa muito carinhosa com os centros. Seriam dois debatedores aqui, o Dr. Cury e ela. Ele estaria falando das partes mais técnicas, da sociologia, da filosofia, ele é filósofo, ele é simples, escritor de livros. Vale a pena vocês acessarem para ter conhecimento dos livros. E a Dr^a Ana, que faria a parte do carinho mais espiritual. Então, todos os dois têm carinho, sendo que um versa de uma maneira e ela seria a pessoa que convidei para versar da outra maneira, com a parte espiritual, o que foi muito bem feito aqui, com o pastor Aurizer, com o pastor Aurelito, com o pastor Majela.

De forma que só me resta agradecer a todos que estão na Mesa. O pastor Roque, da Missão Vida Eterna, na parte espiritual. Só me resta agradecer a Dr^a Ângela, da Superintendência de Ação Social, que está indo visitar a Fundação Dr. Jesus, porque sou profeta, e o secretário Carlinhos Brasileiro. Já foi e esqueci, porque a gente comete essas coisas, mas para que não haja maldade. O secretário Carlinhos está chegando, ele está com três meses, imagino a multidão de coisas, olhar processos que já estavam vencidos, para refazer de novo, com pendências. Mas ele já esteve lá, chegou às 11 horas e saiu às 16 horas com muito carinho, olhando tudo. Se estou dizendo que sou profeta, a Dr^a Ângela é superintendente e também cheia de atividade, mas também vai lá.

Agradecer as pessoas que estão na Mesa, que ainda não foram lá, quero convidar, não só na fundação, como nos outros centros, também, seja de pastores ou de padres, ou se espírita ou do povo da matriz africana, que também faz obra social. Eu é que sou pastor evangélico, mas sou unido com esse povo todo e todos estão na mesma causa.

Então, queria agradecer os servidores da Casa, os técnicos que estão aqui na Casa, que fizeram acontecer. Na verdade, são quem menos aparecem, mas são eles que fazem acontecer, porque até o deputado passa, vai embora, e eles permanecem aqui, graças a Deus.



Já passei uma vez, saí, e Deus novamente me colocou aqui dentro. E encontrei todos eles animados, felizes e fazendo acontecer o Parlamento.

Então, quero agradecer aos Timbaleiros de Cristo; a vocês que estão na Galeria; àqueles que não puderam estar aqui; à minha amiga Mara, da Liderança do PT, que está sempre presente nesse trabalho; ao presidente desta sessão, Álvaro Gomes; ao querido delegado, que também teve o prazer de ir até lá.

À deputada não digo nada porque ela já disse que quer ir lá. Acho que sou eu quem está devendo, porque desde que ela soube do trabalho que insiste em ir lá.

Aqui estão psicólogas, assistentes sociais, como a Dr^a Juliana Portela; não poderemos citar todo mundo, mas não posso esquecer de Conceição. Quanto mais queremos lembrar é pior.

A verdade é que tenho que continuar orando por todos. Como diz a Bíblia: “Ore pela paz em Israel, quando você ora pela paz de Israel, você está orando para que haja paz no mundo inteiro.”

Agradeço a presença do nosso querido procurador. Agradeço a vocês pela vinda até aqui e digo que quem está ausente é por problemas da vida, por dificuldades.

Quero mostrar a minha gratidão a S.Ex^a, o governador Jaques Wagner, que soube entender-nos e deixou criar a superintendência, não de combate, mas para a prevenção e tratamento de dependentes químicos.

Não posso deixar de agradecer à primeira-dama, a D. Ana, a Pinheiro e, em especial, a Walmir Assunção e toda a sua equipe, que nortearam o trabalho que, com certeza, será seguido pelo novo secretário e sua nova equipe.

Que Deus possa continuar abençoando a todos. Pelo grande amor de Deus, a Graça de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a comunhão e a Divina das Santas Consolações do Santo Espírito de Deus esteja com todos nós após a despedida do nosso querido Álvaro, e que todos digam amém! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0711-I

Ses. Esp. 29/04/11

Or. Roberto Cury

Políticas de Prevenção e Tratamento de usuários de drogas e Criação de Frente Parlamentar de Prevenção.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Passo a palavra ao Dr. Roberto Cury, que fará um agradecimento.

O Sr. ROBERTO CURY:- Quero fazer um agradecimento especial a você, Isidório, por nos ter proporcionado o direito de esticar os sonhos para muito além das fronteiras da nossa própria vida. Porque no dia em que fui lá, na Fundação, a pedido de Haroldo, você sabe que fiquei profundamente comovido com o que vi, por isso escrevi esse documento.

Quero agradecer-lhe pelo fato de que você, de certa maneira, embora não saiba, motiva as pessoas para que também criem a coragem que você teve para mudar a sua vida.

A humildade que levou você a criar tudo isso me motivou a abrir um espaço na minha agenda para estar aqui. E espero que siga chamando-me, porque, se puder ajudar-lhe, pode contar comigo, porque acho que esse trabalho é extraordinário e pode servir de exemplo para tal base de tratamento de cuidado. Sobre o tratamento de cuidado, acho que todas as outras ciências poderão entrar para se associar e aprender com vocês também. Então, isso seria verdadeiramente um trabalho de inclusão.

Acho que você criou, aqui na Bahia, uma matriz – que temos que reconhecer – de muito valor, humilde como devem ser todas as grandes ações. Do que conheço do trabalho de droga e de tentativa de ajuda coletiva é uma das melhores coisas que vi na minha vida profissional. (Palmas)

Você sabe que podemos ter diferenças, e respeito as diferenças que temos, mas temos uma profunda semelhança. Acho que esse amor que você sente pelas pessoas contagiou a todos nós.

Quero agradecer-lhe de público pelo que tem feito por todos. Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 29/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Chegando ao final desta representativa sessão especial, quero informar que a Frente Parlamentar de Prevenção e Tratamento dos Usuários de Drogas será consolidada, formalizada e, se depender de mim, presidida pelo nobre deputado Pastor Isidório que, sem dúvida nenhuma, cumprirá um papel importante e contará com a participação de vários parlamentares que estarão juntos nessa luta para ajudar a consolidação desse processo (Palmas)

Queria registrar a presença de suplente de senador Eliel Santana, ex-deputado desta Casa, agradecer a participação do Dr. Roberto Cury e dos demais presentes que estão aqui em plena sexta-feira, quase 1 hora da tarde, atentos a esta sessão especial.

A Assembleia Legislativa se sente honrada em fazer um evento tão importante como esse, para o qual o deputado Pastor Isidório teve essa iniciativa. E a Assembleia Legislativa sai mais fortalecida com esse evento. As contribuições aqui colocadas pelos diversos oradores, sem dúvida nenhuma, terão repercussão mais à frente e ajudarão a consolidar esse trabalho para que, efetivamente, construamos uma sociedade solidária na qual as pessoas sejam efetivamente pessoas e não coisas. (Palmas) Essa é uma questão fundamental, essencial, levantada pelo Dr. Cury. Acho que ela hoje está no centro da questão da humanidade.

O grande desafio é fazer com que transformemos efetivamente as pessoas em pessoas e não em coisa que é o que eles querem, ou seja, o dinheiro acima de tudo, o lucro acima de tudo, o império acima de tudo e as pessoas sendo secundarizadas. Então, acho que essa é uma questão fundamental.

Portanto, em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, declaro encerrada a presente sessão tão importante para o nosso povo. (Palmas)